

Candidatos já buscam votos

Andrei Meireles

Com vários lances em diversas frentes, foi dada a largada da corrida pelas cobiçadas lideranças do PMDB e do governo: do Planalto ao plenário da Constituinte, ações articuladas com vistas à sucessão do deputado Pimenta da Veiga foram desencadeadas nas últimas horas. Quatro candidatos — João Herrmann, Carlos Santana, Milton Reis e Luiz Henrique — aproveitam a concentração de deputados no plenário da Constituinte para tentar conquistar votos. Mesmo assim, o quadro de candidatos não pode ainda ser considerado completo. O exame no Planalto de desvinculação das lideranças do governo e do PMDB foi recebido com ceticismo e desconfiança no Congresso Nacional.

O deputado Pimenta da Veiga, tido como desgastado no governo e no PMDB **nega** enfaticamente a candidatura à reeleição. Muitos deputados não estão convencidos disto e não perdem oportunidade de torpedear a sua liderança: a pequena mas vitoriosa rebelião em plenário contra a proposta de regimento provisório, subscrita por Pimenta, teve este objetivo. Alguns dos líderes do movimento chegaram a esboçar no último fim-de-semana um documento contra o líder do PMDB.

A eventual criação de uma liderança do governo, que seria exercida por um político de inteira confiança do presidente Sarney — os nomes cogitados são os dos baianos Prisco Vianna e Carlos Santana — abriria espaço, no entender dos partidários da candidatura João Herrmann, para que Ulysses Guimarães também quisesse uma liderança no PMDB de sua confiança. E o nome seria Pimenta da Veiga, que, apesar de dissidente em Minas Gerais, saldaria o compromisso de Ulysses em sua campanha para a presidência da Câmara, de lutar por um mineiro na liderança do PMDB.

Pimenta da Veiga, além de negar essa versão, diz também que desconhece qualquer intenção de Sarney em desvincular os cargos. O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, vai mais longe: assegura que seu partido é o único integralmente fiel ao governo e não vai aceitar mais uma posição de subordinação ao PMDB. O deputado Jorge Ueque, da esquerda do PMDB, é taxativo: "Isto não tem o menor sentido. Não vai haver nada disto".

Até o líder do PCB, deputado Roberto Freire, irritado com o questionamento em plenário dos acertos firmados com a liderança do PMDB, dá, com ironia, sua opinião sobre a questão: "O PMDB precisa de uns 10 líderes. Um para cada corrente. Quem sabe, se eles se entenderam, evitam discussões desnecessárias em plenário".

A campanha

João Hermann entrou firme na campanha. Explica que não trabalhou antes por estar entre os defensores da Constituinte exclusiva. Ontem, ganhou uma adesão importante: o ex-candidato Hélio Duque decidiu apoiá-lo. E também criou um fato político: propôs a Ulysses a realização de um debate na bancada entre os quatro candidatos na véspera da eleição. O deputado Milton Reis já concordou com a proposta.

Os lances públicos valorizam as candidaturas, mas é no contato pessoal que todos os candidatos pretendem garantir a vitória. Ontem, encerrada a sessão da Constituinte, Luiz Henrique, no fundo do plenário, convidava vários deputados para uma conversa particular. Sentado à Mesa da Câmara, Milton Reis fazia o mesmo. E, no centro do plenário, Hermann cabalava seus votos.

Todos eles asseguram: em hipótese alguma abrem mão de suas candidaturas. Descartam qualquer composição em favor de Pimenta da Veiga.